



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO ESPECIAL PARA EFETUAR ESTUDO SOBRE AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL ENTRE CIDADÃOS BRASILEIROS E, ESPECIALMENTE, AS RAZÕES QUE DETERMINAM O AUMENTO EXPONENCIAL DO CONSUMO DESSA SUBSTÂNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.

REQUERIMENTO Nº , DE 2010. (Do Sr. Vanderlei Macris)

Requer sejam convidados os profissionais de Educação Física Sr. **Marcos Paulo Conceição da Costa** e a Sra. **Estela Marina Alves Boccaletto**, autores do artigo *“Promoção de saúde na escola: Prevenção do Alcoolismo na Adolescência”*, publicado pela Unicamp.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 58, II, da Constituição Federal, combinado com os arts. 24, inciso XIV e art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados o Sr. **Marcos Paulo Conceição da Costa**, graduado em Educação Física na UNICAMP, e a Sra. **Estela Marina Alves Boccaletto**, mestre em Educação Física na UNICAMP, para apresentarem os resultados do estudo *“Promoção de saúde na escola: Prevenção do Alcoolismo na Adolescência”*, publicado pela UNICAMP e do qual são autores.

JUSTIFICAÇÃO

Essa iniciativa tem como objetivo o debate em torno do tema “Prevenção do Alcoolismo na Adolescência”, conteúdo do trabalho apresentado pelos citados profissionais de Educação Física e discussão que se faz imprescindível para os trabalhos desta Comissão Especial.

Seguem alguns trechos do referido artigo:

“[...]
Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool é o terceiro maior fator de risco tanto de morte como de incapacidade na Europa, embora entre os jovens já tenha se transformado no primeiro, com 55.000 mortes ao ano de pessoas entre 15 e 29 anos, especialmente devido aos acidentes de trânsito. No mundo todo, é o quinto fator de morte prematura e de incapacidade e provoca 4,4% da carga mundial de morbidade, já que até 60 doenças são associadas ao seu consumo. A OMS calcula que em 2002 o custo conjunto do consumo nocivo de álcool chegou a US\$ 665 bilhões. (SOUZA et al., 2007).

[...]
Os adolescentes não estão imunes às consequências físicas causadas pelo uso de álcool. Na maioria dos casos, o organismo do jovem é mais resistente



CÂMARA DOS DEPUTADOS

às agressões que o do adulto. Assim, os danos imediatos causados pelo uso de álcool na adolescência são de ordem sócio-comportamentais, tais como: comportamento agressivo e inapropriado, queda do rendimento escolar, irritabilidade, habilidades sociais (tais como a cooperação e a interdependência) e relacionamentos interpessoais (laços afetivos) empobrecidos, afiliação com pares que apresentam comportamentos desviantes e percepção de que na escola, entre os pares e na comunidade, existe aprovação do comportamento de uso de drogas. (SCIVOLETTO, 2001).

Quanto ao desempenho escolar, recentes estudos internacionais relacionam o intenso uso de álcool e outras drogas com o aumento do número de faltas às aulas. Já estudos brasileiros não confirmam que o uso de drogas leva os adolescentes a faltarem, pois encontraram um grande número de estudantes faltosos também entre os indivíduos que nunca utilizaram drogas, atingindo, em ambos os casos cerca de 50% dos estudantes. (GALDURÓZ et al., 2005) [...]

O abuso de álcool e outras drogas estão relacionados com 50% dos suicídios entre os jovens e com 80% a 90% dos acidentes automobilísticos na faixa dos 16 aos 20 anos, sendo que a maioria dos usuários de outras drogas, principalmente os mais jovens, também consome álcool. (KANDEL, DAVIES, 1996).

No Brasil, o álcool é a droga mais usada em qualquer faixa etária e o seu consumo entre adolescentes vem aumentando, principalmente entre os mais jovens (de 12 a 15 anos de idade) e entre as meninas.

[...]

Na faixa etária de 10 a 12 anos, 41,2% dos estudantes brasileiros da rede pública de ensino já haviam feito uso na vida de álcool, e as capitais com maiores porcentagens desse uso foram Campo Grande com 57,1 %, seguida por Rio de Janeiro com 56,6%, Vitória com 55,6% e Fortaleza com 52,0%; o menor uso na vida de álcool na faixa etária de 10 a 12 anos foi em Rio Branco com 15,8%. (GALDURÓZ et al., 2005).

[...]

A compreensão dos problemas relacionados ao consumo de álcool entre adolescentes deve se ampliar para além da prevalência do uso, e considerar também o padrão e o comportamento de consumo. Vários fatores têm influência sobre o comportamento do beber, como: contexto social e familiar, expectativas e crenças, preço, disponibilidade comercial e facilidade de acesso.

[...]

Educação Física: agente de promoção da saúde e qualidade de vida na escola De acordo com o consenso do Instituto Nacional Americano de Saúde Mental e da *International Society Of Sports Osichology* (1992), os efeitos dos treinamentos físicos são benéficos, também, no aspecto psicossocial e psicológico em indivíduos que se envolveram em programas de atividades físicas regular, reduzindo a ansiedade, o nível de depressão e índices de estresse ao longo de todas as idades, em ambos os sexos, considerados fatores de risco entre adolescentes para o consumo de drogas lícitas.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

[...]

Para isso, propomos que a nossa educação física seja humanista, desenvolvimentista e crítico-superadora. A partir da seleção crítica das estratégias de intervenção, do compromisso político de desenvolvê-las na perspectiva da conscientização das condições biopsicosociais e da ação participativa de todos os envolvidos na intervenção, estaremos conduzindo os alunos a níveis mais altos de consciência corporal, crítica, política, econômica, administrativa e social.”

Daí as razões do presente Requerimento que esperamos ver aprovado com o valioso apoio dos nossos eminentes pares.

Sala das Comissões, em 13 de maio de 2011.

VANDERLEI MACRIS
Deputado Federal – PSDB/SP